



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: A PRESENÇA (OU AUSÊNCIA) DE SUAS DEFINIÇÕES NO DEBATE TEÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL

MARIA EDUARDA SILVA DOS SANTOS¹

MOEMA AMÉLIA SERPA²

JAMILE BORGES NUNES³

ANA CAROLYNE SANTOS GONÇALVES⁴

ALÍCIA FREITAS RÉGIO⁵

RESUMO:

As reflexões apresentadas neste artigo dão visibilidade à produção do conhecimento sobre o tema da precarização do trabalho no Serviço Social. A centralidade do debate busca identificar a(as) concepção(ões) e interpretações sobre a precarização do trabalho que comparecem na produção teórica do Serviço Social, contribuindo para ampliar análises posteriores sobre o mercado de trabalho profissional.

Palavras-chave: Precarização do Trabalho. Serviço Social. Produção do Conhecimento. Mercado de Trabalho Profissional.

ABSTRACT:

The reflections presented in this article give visibility to the production of knowledge on the topic of precarious work in Social Services. The centrality of the debate seeks to identify the conception(s) and interpretations about the precariousness of work that appear in the theoretical production of Social Work, contributing to expanding subsequent analyzes of the professional labor market.

Keywords: Precarious Work. Social Service. Knowledge Production. Professional Job Market.

¹ Universidade Estadual da Paraíba

² Universidade Estadual da Paraíba

³ Universidade Estadual da Paraíba

⁴ Universidade Estadual da Paraíba

⁵ Universidade Estadual da Paraíba



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte das reflexões do projeto de pesquisa intitulado “Precarização e mercado de trabalho profissional: a produção do conhecimento e a pesquisa na área do Serviço Social.” Constitui-se num projeto cuja execução se dará em etapas contínuas e articuladas e tem como proposta investigativa colocar em debate o Serviço Social, a sua produção do conhecimento sobre o tema precarização do trabalho e dá visibilidade às pesquisas sobre o mercado de trabalho no Nordeste.

A centralidade das reflexões que integram esta investigação, parcialmente apresentada neste artigo, mantém-se no eixo da produção do conhecimento na área de Serviço Social, analisando e sistematizando a produção científica sobre o tema da precarização do trabalho. Considerando a relevância do tema para os estudos do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Proteção Social – GETRAPPS, os aspectos apresentados nesta síntese visam adensar conhecimento crítico a área sobre as particularidades da profissão, centrando seu enfoque na relação produção do conhecimento e mercado de trabalho profissional. É um exercício de aprofundamento/desdobramento de estudos anteriores que problematizaram a discussão do Trabalho no mundo contemporâneo e seu processo de precarização tendo como preocupação a realidade do mercado de trabalho do/a assistente social.

Compreender criticamente a temática da precarização do trabalho perpassa, de modo basilar, pelos fundamentos da teoria social crítica, método de análise que objetiva ir além da aparência imediata, visando alcançar a essência do objeto de modo a capturar sua estrutura e dinâmica mediante procedimentos analíticos, constituindo “a reprodução ideal do movimento do real” (Netto, 2009, p. 7).

Entre a dinâmica essência e aparência, devemos ter em conta que a aparência é apenas uma das dimensões da realidade, tal qual a essência. Desse modo, a aparência é resultado da observação da realidade de maneira parcial ou isolada da relação social, enquanto a essência pode ser entendida a partir de uma perspectiva da totalidade social. Todavia, a investigação científica não tem como missão única descobrir a essência das relações encobertas pela aparência, mas deve explicar essa aparência.

Neste sentido, este artigo revela a necessidade de aprofundamento teórico e analítico das tendências assumidas pela produção do conhecimento da área Serviço Social sobre o tema da precarização do trabalho de forma a ampliar e subsidiar novos debates.

É importante reafirmar que os estudos que articulam eixos temáticos à discussão e análise do mercado de trabalho profissional vêm subsidiando um relevante campo de investigação em nossa área. Este tema se insere nos estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Proteção Social/GETRAPS, do Departamento de Serviço Social, bem como fomenta as pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação em Serviço Social na linha de pesquisa Serviço Social, Estado, Trabalho e Política Social e, também permite ampliarmos as investigações na direção do fortalecimento da Rede de Estudos sobre o Trabalho do Assistente Social – RETAS que vem articulando e apoiando os estudos sobre o trabalho profissional produzidos nas últimas décadas.

2 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: reflexões sobre o tema na produção teórica da profissão

O Serviço Social brasileiro traz em sua trajetória profissional um amadurecimento teórico-crítico de seu papel na sociedade o que permitiu um processo de consolidação de novas bases de legitimidade para a profissão. Nesta construção, certamente, comparece seu protagonismo nas lutas sociais, mas que vem sendo acompanhada pelo aprofundamento teórico, pela investigação científica e pela produção do conhecimento crítico possibilitado pelo espaço acadêmico.

Esse espaço acadêmico, protagonizado pelos programas de pós-graduação, tem possibilitado o fortalecimento, e porque não dizer, a criação/emergência da produção do conhecimento em nossa área, e de maneira fundamental, contribuído para a consolidação da produção crítica do Serviço Social brasileiro. É, certamente, a incursão do Serviço Social no ambiente acadêmico da pós-graduação, a partir dos anos 1970, que revela a sua maturidade profissional e sua inserção como área de conhecimento.

A expansão da pós-graduação em Serviço Social no Brasil representou, portanto, para a produção do conhecimento na área, um avanço quantitativo e qualitativo, contribuindo para uma maior dinamicidade nas pesquisas, na solidificação de um acervo cultural próprio, promovendo uma maior visibilidade acadêmica, tanto em nível nacional, quanto internacional (Cantalice, 2021).

Constituindo-se como espaço indutor da produção do conhecimento e da consolidação da pesquisa, as pós-graduações também conduzem/assumem, ainda que resguardem o pluralismo das ideias em um contexto de contaminação do ideário pós-moderno, as possibilidades de maturação e aprofundamento da crítica marxista. Nesse sentido, é fundamental reconhecer os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

avanços da produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social, considerando como afirma Mota, “o papel que vem desempenhando a produção intelectual do Serviço Social na formação de uma cultura ideopolítica e teórica no campo da esquerda marxista” (Mota, 2013, p. 19).

A maioria do Serviço Social no Brasil, como enfatiza Netto (1996), está atrelada ao domínio dessa elaboração teórica que pela vinculação à pesquisa e à produção do conhecimento, constitui uma intelectualidade no interior da profissão capaz de produzir um mercado de produções e publicações, solidificando a literatura profissional brasileira. A expansão dessa produção literária influenciada pela tradição marxista passa a dar o tom ao debate profissional (Lewgoy; Serpa, 2018).

O amplo leque de temáticas sobre as quais incidem a pesquisa e a produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social, expressas em diferentes veículos de divulgação, como livros e coletâneas, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos e trabalhos completos publicados em eventos científicos, a exemplo do CBAS e ENPESS, revelam a direção assumida por essa produção, seus eixos de análises e sua contribuição para pensar a formação e o trabalho profissional.

É preciso, entretanto, apreender a direção da produção do conhecimento, identificando suas tendências, sempre tendo no horizonte seu papel fundamental na reafirmação de um projeto profissional.

Tendo como ponto de partida o papel assumido pela produção do conhecimento no Serviço Social para apreender e explicitar as particularidades da formação e do trabalho profissional, é relevante uma investigação que capture dessa produção a concepção, ou as concepções, e/ou as interpretações sobre a precarização do trabalho que orientam e fundamentam as análises do mercado de trabalho profissional.

Neste sentido, é fundamental identificar as matrizes conceituais que orientam o debate do tema da precarização do trabalho. Uma recuperação conceitual que possibilite identificar tanto as especificidades deste processo de precarização, suas fontes teórico-metodológicas, mas também a direção que elas imprimem às análises do trabalho do/a assistente social.

O debate teórico sobre o trabalho na sociedade contemporânea tem como referência sua condição de precariedade, que vem sendo denominada em diversos estudos de *precarização*, esta não identificada como um fenômeno novo. Ela sempre esteve relacionada às formas de apropriação da força de trabalho impostas pelo modo de produção capitalista. Seu marco advém da constituição da força de trabalho enquanto mercadoria mediada por uma relação de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

assalariamento. Uma relação de compra e venda desigual que, historicamente, tem subsumido a condição da força de trabalho às exigências da lógica da lucratividade do capital, pela via da exploração da mais valia (Serpa, 2009).

Numa passagem do Capital, Marx (1988) já descrevia as implicações da intensificação do trabalho fabril e a condição de precariedade afetando a força de trabalho.

Os órgãos dos sentidos são todos eles igualmente prejudicados pela temperatura artificialmente elevada, pela atmosfera poluída com os resíduos das matérias-primas, pelo barulho ensurdecedor etc., para não falarmos no perigo de vida que advém das máquinas muito próximas umas das outras, as quais produzem sua lista de acidentes da batalha industrial com a regularidade das estações do ano. A diretriz de economizar os meios sociais de produção [...] leva o capital ao roubo sistemático das condições de vida do trabalhador durante o trabalho. O capital usurpa-lhe o espaço, o ar, a luz e os meios de proteção contra condições perigosas ou insalubres do processo de trabalho (Marx, 1988, p. 486).

Um século depois, esta condição de precariedade também é revelada por Castel (2001, p.28) reafirmando que, “no momento em que a condição de assalariado livre se torna a forma juridicamente consagrada das relações de trabalho, a situação salarial ainda permanece e, por muito tempo, com a conotação de precariedade e infortúnio”. É uma precariedade que se expressa, entre outras coisas, pela dissociação do trabalhador de seus meios de trabalho, na extensão da jornada, na fragmentação, segmentação e controle dos processos de trabalho e na coerção e controle da organização política dos trabalhadores.

Isto evidencia que a precarização do trabalho não é um fenômeno novo, mas a partir das atuais configurações, ela assume uma conotação de “inovação” a partir do processo de flexibilização. A precariedade do trabalho assume uma dimensão e conformação ampliada, atingindo as condições objetivas e subjetivas do trabalho e envolvendo o conjunto dos/as trabalhadores/as (Serpa, 2009).

Recentes estudos associam a noção de precarização do trabalho a um processo que condiciona a existência de toda força de trabalho pós-fordista no qual tudo se converte em precariedade.

A respeito do fordismo, Antunes (2015) compreende este, junto com o taylorismo, fundamentalmente, como a forma pela qual a indústria e o processo de trabalho consolidaram-se ao longo do século XX, cujos elementos constitutivos básicos eram dados pela produção em massa, controle do tempo pelo cronômetro taylorista e produção em série fordista, existência do trabalho parcelar e fragmentação de funções, entre outras dimensões que predominou na grande indústria capitalista ao longo deste século.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O esgotamento desse processo ocorreu no final da década de 1960 e precipitou-se, na década seguinte, uma nova crise do capital, com fortes desdobramentos sobretudo para o trabalho. A este respeito, Antunes (2015) menciona que o Toyotismo e sua forma de organização do trabalho baseada na acumulação flexível penetra, mescla-se ou mesmo substitui o padrão fordista dominante, cujos desdobramentos são também agudos no que diz respeito aos direitos do trabalho, sendo estes desregulamentados e flexibilizados, de modo a dotar o capital do instrumental necessário para a adequar-se a seu novo período.

Este cenário provoca, para Mézáros (2011), a precarização estrutural em diversos âmbitos, através de processos de superexploração, autoexploração, desregulamentação do trabalho, crescimento exorbitante do desemprego somado à destruição dos recursos naturais, produzindo desdobramentos nefastos e irreversíveis à ecologia, ao trabalhador, entre outros aspectos da realidade.

Mézáros (2006) alerta, ainda, que o mais grave é que a precarização e a insegurança avançam por toda parte do mundo. Compondo este cenário, a *precarização* representa um processo social constituído pela ampliação e institucionalização das condições de instabilidade e de insegurança, que estão expressas nas novas formas de organização do trabalho, como a terceirização, o trabalho temporário, parcial e subcontratado, o teletrabalho, o trabalho em plataformas digitais, como também, o trabalho formal, legalmente constituído.

Com base nessas análises, compreende-se que a intensificação da exploração e o aumento exponencial da precarização do trabalho na cena contemporânea é uma realidade. Entretanto, como já sinalizado, a condição de precariedade do trabalho não é um fenômeno novo, sempre esteve relacionada às formas de apropriação da força de trabalho impostas pelo modo de produção capitalista. Assim, compondo este cenário, o Alves (2007) enfatiza que o processo de constituição do precário mundo do trabalho são traços do novo sociometabolismo do capital nas condições da mundialização financeira, apresentando o recuo da ação do Estado como regulador do mercado de trabalho e da proteção social, sendo expressas nas novas formas de organização do trabalho. A precarização possui, desse modo, um significado concreto:

[...] ela atinge o núcleo organizado do mundo do trabalho que conseguiu instituir, a partir da luta política e social de classe, alguma forma de controle sobre suas condições de existência através de mediações jurídico-políticas. Ela atinge, portanto, a base social e política do movimento socialista que se constituiu no século XX. A precarização atinge os proletários sujeitos de direitos e que hoje são vítimas da "flexibilização do trabalho", sendo usurpados pelo poder das coisas ou pelas leis de mercado (Alves, 2007, p. 115).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nesta precarização do trabalho, como afirma Druck (2007), predominam a noção de fragmentação e segmentação dos/as trabalhadores/as, de heterogeneidade, de individualização, de fragilização dos coletivos, da informalização do trabalho e da fragilização e crise dos sindicatos. Druck avalia que “a mais importante delas, a ideia de *perda* – de direitos de todo o tipo – e da degradação das condições de saúde e de trabalho” (Druck, 2007, p. 30).

No limite, esta nova condição da precarização além de expressar a intensificação do trabalho, também espelha um controle de sua produtividade pela ação direta da ameaça do desemprego, atingindo mais fortemente mulheres, negros e pardos. A iminência do desemprego produz insegurança, desestruturação e desmobilização da força de trabalho e conduz a aceitação de qualquer forma de inserção no mundo da produção de bens e serviços, mesmo que seja pela via do trabalho desregulamentado e desprotegido.

Esses apontamentos sobre precarização do trabalho já nos antecipa a complexidade que envolve a abordagem deste tema, exigindo aprofundamento e interlocução com a produção teórica de vertente crítica. Com base nesses aspectos, buscaremos apontar, nas produções bibliográficas publicadas em periódicos de circulação nacional vinculados aos programas de pós-graduação, e disponíveis *online*, a concepção (ou concepções) e interpretações sobre a precarização do trabalho que comparecem na produção teórica do Serviço Social.

Em que pese os avanços qualitativo e quantitativo da produção teórica do Serviço Social nas últimas décadas, é necessário manter-se vigilante à crítica do conteúdo dessa produção, reconhecendo que é superando as lacunas do conhecimento que avançamos e reafirmamos sua direção teórica-metodológica.

3 A(S) CONCEPÇÃO(ÕES) E/OU INTERPRETAÇÕES SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO QUE COMPARECEM NA PRODUÇÃO TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL: uma análise preliminar

Ao investigar a(s) concepção(ões) e/ou interpretações sobre a precarização do trabalho que comparecem na produção teórica do Serviço Social, é imperativo construir um caminho metodológico que seja capaz de revelar e indicar a direção teórico-metodológica assumida por essa produção. É uma investigação fundamentada na teoria social crítica, com a orientação do método crítico dialético, que intenciona revelar a dinâmica do movimento entre a aparência e a essência do objeto de estudo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Produto, nesta primeira etapa, de um estudo bibliográfico realizado nos periódicos *on line* da área de Serviço Social, selecionamos artigos, da produção teórica sobre o tema da precarização, que apresentaram, ou não, o tema relacionado ao trabalho do assistente social. Foram selecionados os periódicos dos estratos A1 à A4, com base no Qualis Periódicos/CAPES do período 2017-2020, considerando que esses são veículos com maior e melhor número de acessos e alcance das produções por eles publicadas. Ainda como critério de seleção do material, priorizamos os periódicos vinculados aos programas de pós-graduação em Serviço Social, de forma a dar visibilidade à potencialidade da produção científica da área.

Outra fonte de captação de dados foi o material bibliográfico já produzido a respeito do tema que permitirá acompanhar o estado da arte do tema e as diferentes abordagens teóricas e metodológicas permitindo acrescentar reflexões ao tema central da pesquisa estruturante “Precarização e Mercado de Trabalho Profissional: a produção do conhecimento e a pesquisa na área do Serviço Social”.

No levantamento preliminar dos dados realizado no Qualis periódico da CAPES 2017-2020, identificamos ao todo 14 revistas de Serviço Social classificadas em A1. Destas, 07(sete) são em língua portuguesa, das quais 06(seis) estão vinculadas a programas de pós-graduação em Serviço Social. Incluímos nesta amostra a revista Serviço Social e Sociedade, por considerarmos um veículo de publicação de reconhecida referência da produção teórica da área, bem como ser o mais antigo periódico que divulga a produção teórica do Serviço Social. Contabilizamos, no intervalo delimitado inicialmente pela amostra, os anos 2017-2020, um total de 20 artigos sobre a temática precarização, a partir do descritor “Precarização do trabalho”.

Nesse universo, identificamos que o uso dos termos “precarização do trabalho”, “precarização”, “trabalho precarizado” e outros termos assemelhados estão presentes em 20 artigos de revistas qualificadas como A1, entre elas estão: “Argumentum”, “O Social em Questão”, “Revista de Políticas Públicas/UFMA”, “Revista em pauta”: “Teoria Social e Realidade Contemporânea”, “Katálysis”, “Serviço Social e Sociedade” e “Textos e Contextos”, tendo em sua grande maioria os autores Ricardo Antunes, Giovanni Alves e Karl Marx como referência para a abordagem da concepção de precarização.

Na observação sistemática e leitura preliminar dos artigos, não foi encontrada nenhuma definição explícita para o termo precarização. No entanto, foi possível identificar que os autores afirmam que a precarização do trabalho é a base de sustentação para o modo de produção capitalista, uma vez que este mantém seus fundamentos na exploração, gerando condições de

trabalho instáveis e precárias; sendo possível, portanto, associar a precarização do trabalho às formas de exploração do trabalho no modo de produção capitalista.

Os termos indicados anteriormente aparecem em 13 dos 20 títulos encontrados, 14 vezes nas palavras-chave, 15 nos resumos e 09 vezes, tanto nas palavras-chave como no resumo. Através da análise feita, foi possível identificar que o assunto pode se desdobrar por diferentes caminhos, tanto falando das expressões da precarização do trabalho no sistema capitalista, ou seja, a forma com que essa precarização vem ocorrendo com o avanço das políticas de cunho neoliberal em âmbito nacional e global, que, como demonstram Helmer, Rodrigues e Gentilli (2018) no artigo “O futuro do trabalho no Brasil: modernização e miséria”, submetem as relações de trabalho a processos de informalização.

Outra vertente na qual a concepção de precarização é abordada, diz respeito a como o processo de precarização é alheio ao trabalhador, que se torna, nesse ciclo, apenas uma ferramenta para o aumento da produção capitalista, influenciando não apenas no trabalho precário, mas também numa vida precária, tendo em vista que a precarização do trabalho não é um acaso, mas sim um processo intencional do sistema capitalista que atinge, em diferentes níveis, o conjunto da classe trabalhadora, ainda que com diferentes intensidades, considerando-se a divisão sociotécnica, sexual e étnico-racial do trabalho.

No artigo “A Escravidão Digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora”, presente na revista *Katálysis*, Raposo (2020), enfatiza como na atualidade, o trabalho informal e o trabalho intermitente constituem diversas modalidades de contratos flexíveis, compondo a precarização do trabalho, os quais repercutem na redução dos salários e no agravamento do quadro das desigualdades sociais, gerando uma intensa competição entre os prestadores de serviços informais e podendo levar a uma pressão para reduzir os preços e aumentar a carga de trabalho; fato que resulta, entre outros aspectos, em salários mais baixos e condições de trabalho menos estáveis, favorecendo para o crescimento dos índices de adoecimento, depressão e suicídio, que acometem a classe trabalhadora principalmente dos países periféricos, como é o caso do Brasil.

Durante a análise dos artigos, identificamos semelhanças nas discussões sobre a “precarização do trabalho”. Embora não haja uma definição concreta do que seria de fato essa precarização, os artigos analisados abordam temas relacionados às condições de trabalho inadequadas, salários baixos, condições de vida precárias, trabalho informal e o adoecimento, tanto físico quanto mental, decorrente dos processos de precarização do trabalho. Além disso,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

identificamos três artigos, sendo eles: “A precarização das relações e condições de trabalho dos(as) assistentes sociais em tempos de “reforma trabalhista” Francisco (2020), “Contratação por pregão como expressão da precarização social do trabalho de assistentes sociais no Brasil recente” Santos; Stampa (2020) e “Os impactos contrarreformistas no mercado de trabalho da saúde e assistência social na prefeitura de Campina Grande (PB)” Serpa; Araujo; Barbosa; Maior (2019) que, embora não utilize explicitamente os termos mencionados, foram fundamentais para a estruturação das análises preliminares da pesquisa.

Isto porque, esses artigos têm como tema central o debate sobre o trabalho do assistente social, podendo contribuir no entendimento de como a precarização do trabalho atinge o conjunto de trabalhadores/as, entre eles/as, os/as assistentes sociais. Esse quantitativo que representou a fonte de nossas análises também requer um refinamento, na medida em que fomos ampliando nossa fonte de dados, privilegiando a análise dos textos que tiverem como centro do debate o trabalho do assistente social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A precarização do trabalho é uma realidade na sociedade capitalista. A atual crise capitalista mundial vem acirrando traços da precarização a nível global e nacional, que se expressa, em tempos de flexibilização de cunho toyotista, em baixa remuneração, vínculos precários, informalidade, desemprego, dentre outros elementos que configuram o mundo do trabalho contemporâneo.

Diante disso, destaca-se a necessidade do aprofundamento teórico a respeito da categoria da precarização do trabalho, a fim de compreender seus traços a partir do entendimento do próprio modo de ser da sociabilidade burguesa, que tem por base a exploração do trabalho.

Os resultados preliminares sobre o debate da precarização do trabalho no âmbito do Serviço Social revelam a complexidade e as múltiplas dimensões desse fenômeno, que não se trata de algo novo, mas sim de um processo intensificado e modificado pelas atuais configurações do capitalismo global. Através de um mergulho na produção teórica, especialmente em periódicos relevantes da área, foi possível identificar que, embora não haja uma definição unívoca sobre o que constitui a precarização, os autores convergem ao tratar de temas como a informalização, a intensificação da exploração, a fragmentação do trabalho, e as condições degradantes de trabalho e de vida como expressões desse processo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A produção teórica do Serviço Social, fortemente influenciada por uma perspectiva crítica e marxista, reafirma a precarização como um pilar de sustentação do capitalismo contemporâneo, onde a flexibilização e a desregulamentação das relações de trabalho atuam para aprofundar as desigualdades sociais. Ao evidenciar como o processo de precarização do trabalho impacta diretamente na vida dos trabalhadores, inclusive dos/as assistentes sociais, a pesquisa destaca a relevância de uma abordagem crítica que não apenas descreva o fenômeno, mas que também revele suas raízes e consequências no contexto das políticas neoliberais.

Assim, o estudo aponta para a necessidade contínua de reflexão e vigilância crítica dentro do Serviço Social, visando superar as lacunas existentes e fortalecer uma produção teórica que contribua para a compreensão e a resistência à precarização do trabalho. Este esforço é essencial para a reafirmação de um projeto profissional comprometido com a transformação social e a defesa dos direitos dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2ª Ed. Londrina: Práxis, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses no mundo do trabalho. 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

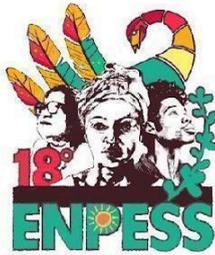
CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CANTALICE, L. B. O.; SERPA, Moema Amélia; TEIXEIRA, R. ; GUERRA, Y. ; REIDEL, T. . Desafios, Tendências e Perspectivas: a produção de conhecimento em Serviço Social. In: Alzira Maria Baptista Lewgoy; Ana Lúcia Suárez Maciel. (Org.). **PÓS-GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL**: Conjuntura, Tendências e Desafios. 1ed.Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

DRUCK, G. **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FRANCISCO, Elaine Marlova Venzon. A precarização das relações e condições de trabalho dos(as) assistentes sociais em tempos de “reforma trabalhista”. **O Social em Questão**, n° 47. Mai a Ago, 2020.

HELMER, Fabrícia Pavesi; RODRIGUES, Rodrigo da Rocha; GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. O FUTURO DO TRABALHO NO BRASIL: modernização e miséria. **Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, p. 641–660, 2018.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LEWGOY, A; SERPA, Moema Amélia. Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social. *In: GUERRA et al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, p. 175-216, 2018.

MARX, Karl. **O capital**. Livro I. Vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MÉSZÁROS, Istiván. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, Istiván. Desemprego e Precarização: um grande desafio para a esquerda. *In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. 2013.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. *In: CFESS; ABEPSS. (Org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. 1ª Ed. Brasília/DF: CFESS/ABEPSS, 2009, v. 1, p. 667-700.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 50. abr.,1996.

RAPOSO, Clarissa Tenório Maranhão. A Escravidão Digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora. **Revista Katálysis**. V. 23, n. 03, pp. 510-518,2020.

SANTOS, Tatiane Valéria Cardoso dos; STAMPA, Inez. Contratação por pregão como expressão da precarização social do trabalho de assistentes sociais no Brasil recente. **O Social em Questão**, nº 47. Mai a Ago, 2020.

SERPA, Moema Amélia. O trabalho em saúde: os fios que tecem a desregulamentação do trabalho nos serviços públicos. **Tese de Doutorado**. UFPE. Recife, 2009.

SERPA, Moema Amélia; ARAUJO, Wagner; BARBOSA, Heloisa; MAIOR, Nívea Maria Santos Souto. Os impactos contrarreformistas no mercado de trabalho da saúde e assistência social na prefeitura de Campina Grande (PB). **O Social em Questão**, nº 47. Mai a Ago, 2020.